

**A EXPANSÃO CAFEEIRA: BREVE ANÁLISE DAS CONDIÇÕES INTERNAS E DAS
CONDIÇÕES EXTERNAS.**

Klebson H. de Lucena Moura
José Anderson da Silva
Orientador: Glaudionor Gomes Barbosa

Introdução

O problema desse trabalho é investigar quais foram às principais causas externas e internas que propiciaram a expansão cafeeira no século XIX. Analisando também de que maneira isso ocorreu, usando principalmente a visão de Sérgio Silva e Celso Furtado.

Em um primeiro momento analisamos as condições externas como o crescimento do comércio internacional e do desenvolvimento de uma economia mundial mais integrada. Posteriormente analisamos as condições internas, resumidas inicialmente a acumulação de capital na colônia após a abertura dos portos em 1808 e a imigração europeia que suprirá a economia cafeeira da mão-de-obra necessária.

Metodologia

O trabalho é uma pesquisa bibliográfica, tendo como base duas obras fundamentais e outras complementares, onde se buscou identificar as principais causas da expansão cafeeira. Usou-se também em alguns momentos uma análise descritiva de dados, tendo como fonte o IBGE.

Análise

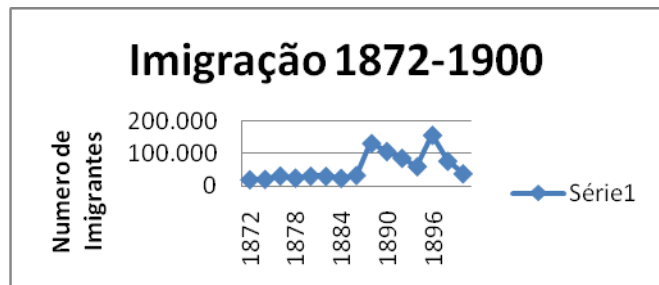
A economia cafeeira foi influenciada e por sinal, beneficiada, no que diz respeito às condições históricas externas. Portanto destaca-se, segundo Silva (1985), o crescimento do comércio internacional, que criou condições favoráveis à economia brasileira, com as exportações de produtos, em especial o café, e mais, a maior circulação de dinheiro. E também, a existência de um mercado mundial, onde o capitalismo se encontra em um estágio superior de desenvolvimento, caracterizado pelas exportações de capitais (movimento de capital). O Brasil, no entanto, utilizou-se das exportações de capitais, por meio dos empréstimos tomados pelo mesmo, para financiamento de uma imigração de trabalhadores, com o interesse da formação de um mercado de trabalho.

Já no âmbito interno, podemos destacar, ainda de acordo com Silva (1985), a abertura dos portos em 1808 que permitiu uma acumulação de capital na colônia, permitindo o surgimento de uma burguesia nacional.

O principal problema interno foi a mão-de-obra, pois a instituição da lei Eusébio de Queiroz em 1854, causou um forte impacto, já que, Segundo Brito (2004) - utilizando dados do IBGE (1987), Martins (1994), Conrad (1975) – a taxa média de redução da população escrava de 1854 a 1887 era de 2,2%. No entanto somente em 1888, como podemos ver no gráfico, os níveis de imigração se tornaram substanciais, possibilitando a abolição.

**I SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E
PESQUISA HISTÓRICA: DIÁLOGOS
INTERDISCIPLINARES
DE 01 A 04 DE DEZEMBRO DE 2009**

ISSN 2176-4514



Fonte: Elaboração própria com dados do IBGE.

Conclusão

Podemos concluir então que a grande expansão cafeeira do século XIX foi a causada por várias condições, tanto internas como externas, que serviram de catalisadores, potencializando essa expansão, que teve repercussões não só econômicas mas também sociais.

Referências Bibliográficas

BRITO, Fausto. *Crescimento demográfico e migrações na transição para o trabalho assalariado no Brasil*. R. bras. Est. Pop., Campinas, v. 21, n. 1, p. 5-20, jan./jun. 2004

FURTADO, Celso. *Formação Econômica do Brasil*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964.

SILVA, Sérgio. *Expansão Cafeeira e Origens da Indústria no Brasil*. São Paulo: Alfa-Omega, 1985.